

**O Relato Integrado nos Anais da *USP International Conference in Accounting***

***The Report Integrated in the Proceedings of the USP International Conference in Accounting***

**El informe integrado en las actas de la Conferencia Internacional de Contabilidad de la USP**

Maria Clara Cunha Aragão de Albuquerque  
**Universidade de Fortaleza**

Maria Araci de Lima  
**Universidade de Fortaleza**

Rubens Carlos Rodrigues  
**Universidade de Fortaleza**

**Resumo**

O Conselho Internacional para Relato Integrado (RI) propôs, em 2010, uma nova abordagem para reportar as informações contábeis, integrando informações financeiras e não-financeiras, e visando uma melhor qualidade da informação para os *stakeholders*. Assim, esse estudo busca responder ao seguinte questionamento: Qual o estado da produção científica sobre o Relato Integrado no Brasil, atinente ao principal congresso na área contábil? Destarte, definiu-se como objetivo descrever a produção científica no Brasil sobre o Relato Integrado nos Anais da *USP International Conference in Accounting*, principal congresso brasileiro na área de contabilidade e por possuir, desde o ano de 2019, uma área temática específica e relacionada a RI. Procedeu-se a uma revisão bibliométrica, com recorte temporal abrangendo os anos de 2011 a 2020. Dentre os resultados, observou-se que Marguit Neumann, da Universidade Estadual de Maringá, teve o maior número de publicações sobre o Relato Integrado no período, seguida por Simone Sanches e Anne Carolina dos Santos, também vinculadas à mesma universidade. Constatou-se a necessidade de novas pesquisas a respeito dos condicionantes da materialidade da informação financeira no Relato Integrado, dos aspectos qualitativos do capital natural, de metodologias mais coerentes com o Relato Integrado a partir da Contabilidade Ambiental e sobre as limitações institucionais à comunicação holística do Relato Integrado. Ao final, também é proposta uma agenda para futuras pesquisas.

**Palavras-chave:** Relato Integrado. Congresso USP de Contabilidade. Bibliometria.

**Abstract**

The International Council for Integrated Reporting (IR) proposed, in 2010, a new approach to reporting accounting information, integrating financial and non-financial information, and aiming at a better quality of information for stakeholders. Thus, this study seeks to answer the following question: What is the state of scientific production on Integrated Reporting in Brazil, regarding the main congress in the accounting area? Thus, the objective was to describe the scientific production in Brazil on the Integrated Report in the Annals of the USP International Conference in Accounting, the main Brazilian congress in the area of accounting and for having, since 2019, a specific thematic area related to IR. A bibliometric review was carried out, with a time frame covering the years 2011 to 2020. Among the results, it was observed that Marguit Neumann, from the State University of Maringá, had the largest number of publications on

Integrated Reporting in the period, followed by by Simone Sanches and Anne Carolina dos Santos, also linked to the same university. There was a need for further research on the constraints of the materiality of financial information in the Integrated Report, on the qualitative aspects of natural capital, on methodologies that are more coherent with the Integrated Report on the basis of Environmental Accounting and on the institutional limitations to the holistic communication of the Integrated Reporting. Finally, an agenda for future research is also proposed.

**Keywords:** Integrated Reporting. USP Accounting Congress. Bibliometrics.

## Resumen

El International Council for Integrated Reporting (IR) propuso, en 2010, un nuevo enfoque para reportar información contable, integrando información financiera y no financiera, y apuntando a una mejor calidad de información para las partes interesadas. Por lo tanto, este estudio busca responder a la siguiente pregunta: ¿Cuál es el estado de la producción científica sobre Reporting Integrado en Brasil, en relación con el principal congreso en el área de contabilidad? Así, el objetivo fue describir la producción científica en Brasil sobre el Informe Integrado en los Anales de la Conferencia Internacional de Contabilidad de la USP, el principal congreso brasileño en el área de contabilidad y por tener, desde 2019, un área temática específica relacionada a infrarrojos. Se realizó una revisión bibliométrica, con un marco temporal que abarcó los años 2011 a 2020. Entre los resultados, se observó que Marguit Neumann, de la Universidad Estadual de Maringá, tuvo la mayor cantidad de publicaciones sobre Reporting Integrado en el período, seguida por Simone Sanches y Anne Carolina dos Santos, también vinculadas a la misma universidad. Existía la necesidad de seguir investigando sobre las limitaciones de la materialidad de la información financiera en el Informe Integrado, sobre los aspectos cualitativos del capital natural, sobre metodologías más coherentes con el Informe Integrado sobre la base de la Contabilidad Ambiental y sobre las limitaciones institucionales a la comunicación holística del Reporte Integrado. Finalmente, también se propone una agenda para futuras investigaciones.

**Palabras clave:** Informes integrados. Congreso de Contabilidad de la USP. Bibliometría.

## 1 Introdução

Sob o ângulo da Contabilidade Financeira, as normas internacionais de contabilidade e os relatórios econômico-financeiros podem não estar sendo suficientes no processo de tomada de decisão dos investidores, haja vista que as sociedades de capital aberto adotam um modelo de reportar informação econômico-financeira que está aquém de significativas mudanças no modo como os negócios ocorrem (Kassai & Carvalho, 2020).

O cenário que motivou essas mudanças inclui, dentre outros fatores: a intensa globalização; o aumento da atividade normativa em todo o mundo, em resposta às crises financeiras, de governança e outras; o aumento nas expectativas da sociedade com a transparência corporativa; a alta escassez de recursos no presente e que implica em problemas maiores no futuro; o crescente aumento da população mundial; e as grandes questões ambientais (Morais, Zevericoski, Ferrarezi, Gehlen, & Reis, 2017; Velte & Stawinoga, 2017). A informação econômico-financeira mostra-se extensa e prolixa ao considerar críticas interdependências entre estratégia, governança, operações, performance financeira e performance não financeira da empresa. Urge, segundo o IIRC (2013), que uma nova forma de reportar as informações seja desenvolvida.

Nesse sentido, trabalha-se com a proposta do Relato Integrado (*Integrated Reporting*), uma ampla, concisa e integrada forma de reportar como a empresa utiliza os diferentes recursos e relações sociais, nas suas atividades e operações, descrevendo o seu acesso a esses recursos e relações, e o impacto daquelas sobre estes.

O padrão de comunicação do Relato Integrado (RI) visa auxiliar a tomada de decisões sobre a melhor alocação de recursos numa empresa de capital aberto, considerando os recursos consumidos e o contexto na qual está inserida. Uma metodologia contábil de conhecer-identificar-mensurar-reportar que decorre da harmonização dos sistemas de gestão empresarial com o processo de comunicação corporativa, desenvolvido pelos conselheiros de administração, gestores e acionistas junto aos diferentes *stakeholders*, visando a criação de valor sustentável da empresa no longo prazo. Transformando os profissionais que elaboram as demonstrações contábeis em comunicadores, gerenciadores estratégicos de operações, marca e reputação, junto aos acionistas e partes interessadas (Mantovani *et al*, 2017).

Esta concisão, confiança e base material das decisões são também outros princípios orientadores para a comunicação do Relato Integrado encontrados na estrutura publicada em 2013, pois o RI ocupa-se, enfim, de comunicar a criação de valor da empresa quando considerada em sua performance com sustentabilidade, partes interessadas, sociedade e meio ambiente; diferente da tradicional forma de reportar econômico-financeira (IIRC, 2013).

A estrutura do Relato Integrado de 2013 revela desapego com o compromisso em reportar sustentabilidade ou responsabilidade social da empresa quando faz destas medidas de capital. Distinguindo o valor ao investidor, do valor à sociedade. O que não impactar na criação de valor ao investidor e ainda possuir forte relação com sustentabilidade ou responsabilidade social da empresa, em dado momento, pode ser totalmente ignorado pelo Relato Integrado (Flower, 2015).

A lei 13.303 de 2016 estabelece que as empresas públicas e as sociedades de economia mista deverão observar, no mínimo, o requisito de transparência que exige a divulgação anual de relatório integrado ou de sustentabilidade, conforme o artigo 8º, inciso IX.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aprovou o Comunicado Técnico Geral 09, em 26 de novembro de 2020, sobre o Relato Integrado (CFC, 2020). Em seguida, tem-se a publicação no dia 10 de dezembro de 2020, no Diário Oficial da União (DOU), da Resolução 14 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a qual não obriga as empresas de capital aberto brasileiras a adotarem o Relato Integrado, no entanto, apresenta uma metodologia relacionada às diretrizes da estrutura de Relato Integrado do *IIRC*, a ser adotada por quem optar pelo RI como forma de relatório corporativo (CVM, 2020).

Pela importância, amplitude e atualidade que o tema suscita, escolheu-se como o objeto de estudo o Relato Integrado no Brasil, apresentando o seguinte questionamento: Qual o estado da produção científica sobre o Relato Integrado no Brasil, atinente ao principal congresso na área contábil? Para responder a esta questão, definiu-se como objetivo descrever a produção científica no Brasil sobre o Relato Integrado nos Anais do *USP Internacional Conference in Accounting*. Destarte, este é o principal congresso na área de Contabilidade do Brasil e será utilizada a bibliometria no desenvolvimento desta pesquisa, pois consiste em uma ferramenta para mapear a produção científica em determinada área, evidenciar o panorama atual dos estudos, assim como, construir uma agenda de pesquisas.

Em janeiro de 2021, o Conselho Internacional para Relato Integrado publicou a sua estrutura conceitual de RI mais recente, na qual, a empresa passa a se orientar para o futuro (não mais sobre o presente e o passado), com foco estratégico e uso da conectividade da informação. As diferentes partes interessadas, ou *stakeholders*, tornam-se parte legítima nas decisões da empresa. Como as pesquisas realizadas e publicadas abordaram a versão elaborada no ano de 2013 e a presente pesquisa visa analisá-las, optou-se por apresentar a estrutura vigente à época das publicações e assim alinhar com o contexto das publicações.

## 2 Referencial Teórico

O Relato Integrado é um padrão de comunicação corporativa desenvolvido pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC), conselho internacional criado em 2010, como resultado do encontro entre as iniciativas *Global Reporting Initiative* (GRI) e *Prince's Accounting for Sustainability Project* (A4S), iniciativas existentes no mundo desde 1997 e 2004, respectivamente, visando ao aperfeiçoamento dos relatórios corporativos e de sustentabilidade ou responsabilidade social corporativa das empresas de capital aberto (Kassai & Carvalho, 2020; Mantovani *et al*, 2017).

Kassai, Carvalho e Kassai (2019) afirmam que foi na Rio+10 (2002), ocorrida em Joanesburgo, que o Código de Governança Corporativa Sul Africano King II foi apresentado, abordando com ineditismo o termo *Integrated Sustainability Reporting*, representando o marco inicial de esforços no sentido de Relato Integrado.

O Relato Integrado diz respeito a uma forma de reportar as informações econômico-financeiras de empresas, integrada com suas informações não-financeiras, evidenciando valor sustentável no longo prazo. Se antes essas informações eram apresentadas separadamente, mostra-se oportuna agora a integração das mesmas aos usuários da informação contábil nas próximas décadas do século XXI (Mantovani *et al*, 2017).

O Conselho Internacional para Relato Integrado tem se empenhado na promoção de diálogos mais estreitos entre os agentes de negócios, a classe contábil e a comunidade acadêmica com vistas à elaboração dessa nova forma de reportar a criação de valor sustentável da empresa a *stakeholders* e *shareholders*. Conforme Homero Júnior (2017), quarenta pessoas compõem o Conselho, vinculadas ao:

- a) *International Accounting Standards Board* (IASB), *Financial Accounting Standards Board* (FASB) e o *International Federation of Accountants* (IFAC): são organizações e associações internacionais de contadores profissionais ligados à escola norte-americana de Contabilidade.
- b) as *Big Four* (KALAITZAKE, 2019) são as quatro maiores organizações internacionais de auditoria independente e consultoria contábil, quais sejam, *Ernest & Young*, *KPMG*, *PriceWaterhouseCoopers* e *Deloitte Touche Tohmatsu*.
- c) e às principais associações de contadores profissionais britânicos;
- d) e dos chefes-financeiros de multinacionais como Nestlé, Tata e HSBC. Esses agentes integram mais da metade do Conselho Internacional para Relato Integrado.

Vale destacar que há uma ausência significativa de lideranças representativas da sociedade civil independentes do mercado financeiro nesse Conselho (Homero Junior, 2017).

O RI pressupõe o princípio da entidade, enquanto reconhecendo a distinção entre as pessoas física, jurídica e difusa. A pessoa difusa diz respeito aos recursos naturais envolvidos na atividade da empresa, sob algum controle da empresa. Segundo Kassai e Carvalho (2020), uma metodologia de Relato Integrado pode decorrer de uma visão do balanço patrimonial onde o ativo se define pela depreciação ambiental de um item do PIB medida em equivalente de petróleo. O Patrimônio Líquido, dessa forma, seria o saldo residual em carbono. Aqui, tem-se a incorporação de uma externalidade (dano natural inesperado no entorno da empresa, por ela gerado, a se contabilizar na criação de valor sustentável) nas atividades e operações da empresa, por exemplo, os gases de efeito estufa (anidrido carbônico, metano, óxido de azoto e outros).

Furtado e Panhoca (2020), no entanto, destacam o problema de se estacionar nessa visão, quando reconhece que os recursos ambientais são também fonte de permanência do ecossistema e de desenvolvimento humano, não devendo prevalecer pontos de vista estritamente econômicos. Dessa forma, outros conjuntos de medidas, a partir de conceitos

delineados em conjunto com a Ecologia, a Economia e Ciências Sociais, deveriam vir em primeiro lugar.

Por meio do pensamento integrado na empresa, a visão sobre o negócio a partir do Relato Integrado altera, saindo-se do foco essencialmente financeiro do século XX, para o foco das novas moedas, isto é, o foco sobre os capitais natural, social, humano, manufaturado, intelectual e financeiro, interligados entre si pelas tecnologias cognitivas e pela ação e comportamento ético dos negócios. A escolha destes seis capitais é suportada na premissa de que os valores intangíveis representam hoje a maior parcela do valor de uma companhia (a título de ilustração, em 1975, apenas 17% do valor de mercado das empresas do índice S&P 500 era composto pelo reflexo de valores intangíveis, em 2015, esse percentual passou para cerca de 87%).

O gestor do novo modelo de negócio passa a capturar os movimentos de acréscimos e decréscimos dos novos capitais, comunicando tais movimentos a todos os interessados em desempenho e perspectivas de uma empresa (IIRC, 2013) e observa as relações entre as dimensões econômica, social, ambiental das suas atividades e operações, de forma que, ao relatar, cria para si, para terceiros e para a empresa, consciência (Kassai & Carvalho, 2020). O Relato Integrado, portanto, age mais no sentido de integrar, do que de diversificar informação financeira; pois este caso, em vez de diminuir, aumenta o custo do capital (Alves, Silva, Kassai, & Ferreira, 2016).

A prática do Relato Integrado permite visualizar melhor o *status quo* de uma empresa na conjugação das informações financeiras com as informações não-financeiras, em um movimento *top-down*. Tem, por fim a melhoria da gestão, em preceitos éticos coerentes com uma *história de criação de valor* (visão qualitativa) no longo prazo, implicado aí o capital alheio à empresa, tal *história* se comunica, e não apenas se informa. Exige que debates holísticos sejam travados para a tomada de decisão, como também a elaboração de indicadores de desempenho mistos, dos quais um exemplo são os *Key Performance Indicators (KPI)* (Mantovani *et al*, 2017).

Esse grupo de indicadores, KPI, explicitados no Relato Integrado, podem auxiliar nas decisões financeiras dos fornecedores de capital financeiro para o longo prazo. Os prévios debates holísticos possibilitam constituir-se um sistema de gestão integrado, capaz de relacionar as atividades e produtos da empresa com o aumento, diminuição ou transformação dos seis capitais (Alves *et al*, 2016).

Conforme a estrutura para Relato Integrado publicada em 2013 pelo IIRC, o capital financeiro diz respeito aos ativos operacionais, enquanto o capital intelectual e o capital humano relacionam-se com a base de conhecimento em posse da empresa e com a capacidade organizacional desta em saber mantê-lo e expandi-lo. O capital manufaturado envolve os bens tangíveis. O capital social, por sua vez, tem a ver com instituições e relações estabelecidas, dentro e fora da empresa, com todas as partes interessadas, incluindo as gerações futuras. Já, o capital natural corresponde aos recursos da natureza em posse da empresa e aos bens difusos sob a sua responsabilidade. Este capital garante a perenidade dos demais capitais (IIRC, 2013).

A estrutura tem por princípios orientadores: (1) foco estratégico e orientação futura; (2) conectividade de informações; (3) responsividade das partes interessadas; (4) materialidade e concisão; (5) confiabilidade e completude; e (6) consistência e comparabilidade (IIRC, 2013).

De acordo com Flores *et al* (2019), os princípios básicos e os elementos de conteúdo da estrutura do Relato Integrado de 2013 constituem a espinha dorsal do Relato Integrado, os quais são, além dos princípios básicos citados anteriormente: visão organizacional geral e externalidades relacionadas; a estratégia e a alocação de recursos; a performance e a governança; a base de preparação e apresentação. As organizações dependem dos seis referidos capitais para gerar valor, o que exige que se publique informação não-financeira, de forma não



compulsória. O Relato Integrado comunica informação *pré-financeira*, no sentido de prever a performance financeira futura da empresa.

A concisão do RI está relacionada com temas materiais escolhidos pela empresa no processo de gestão que resultará na evidenciação no mesmo. Um tema é material se ele afeta de forma substantiva a capacidade da empresa gerar valor no curto, médio e longo prazo. Seguir a materialidade no Relato Integrado reduz os custos com o excesso de informação. A conectividade da informação exige as empresas combinarem, numa forma holística, as dependências e interdependências dos fatores que afetam sua capacidade de gerar valor. De forma que a visão financeira de armazenar materiais, ou seja, a visão do *silo*, vai sendo superada nesse processo tido como Pensamento Integrado (Mantovani *et al*, 2017).

No ano de 2013, o Conselho Internacional para Relato Integrado publicou, à nível mundial, um documento oficial com a estrutura de Relato Integrado proposta, à qual aderiram mais de 90 organizações, que compuseram o Programa Piloto do Relato Integrado. Dentre elas, estão presentes 12 entidades brasileiras: Itaú Unibanco, BNDES, AES Brasil, Petrobrás, Via Guttenberg, Votorantim, Natura, CCR, Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre Seguradora, Fíbria, BRF, CPFL Energia (Alves *et al*, 2016).

A Natura S/A foi uma das empresas brasileiras do Programa Piloto do Relato Integrado, sendo objeto de artigo científico, que revelou a história de criação de valor sustentável no longo prazo enquanto não decorrendo da legitimação das *consultant sellers* (*stakeholders*) da empresa como sujeitos capazes de influenciar nos processos decisórios, demonstrando ausência de pensamento integrado e alto potencial a externalidades negativas.

### 3 Procedimentos Metodológicos

A bibliometria é “uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (Araújo, 2006, p. 12). Surgiu, no início do século XX, para estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica. As três leis norteadoras da bibliometria como área de saber independente são a lei de produtividade dos autores de *Lotka*, a lei de dispersão de periódicos de *Bradford* e a lei de frequência de palavras de *Zipf* (Araújo, 2006).

A bibliometria pode auxiliar na identificação de tendências de crescimento do conhecimento em determinada disciplina, dispersão e obsolescências de campos científicos, autores e instituições mais produtivos, e periódicos mais utilizados na divulgação de pesquisas em determinada área do conhecimento. Por meio da bibliometria, é possível entender de forma aproximada o estado da produção científica sobre determinado objeto de estudo.

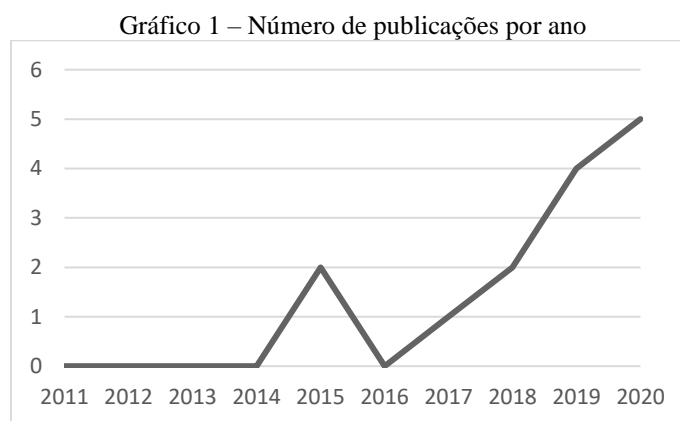
Para a realização desta pesquisa, pode-se considerar esta pesquisa, quanto aos procedimentos, do tipo documental, haja vista que foram utilizados os dados dos Anais da *USP International Conference in Accounting*, mediante o acesso ao site dos Anais (<https://congressosp.fipecafi.org/Congresso/Anais>), nos meses de setembro e outubro de 2020, para coletar os dados e depois tratá-los. Este congresso foi escolhido devido a sua relevância no contexto brasileiro e por possuir, desde o ano de 2019, uma área temática específica e relacionada a RI.

Quanto aos fins, enquadra-se como descritiva, pois buscou descrever o que foi publicado no recorte temporal de 10 anos, correspondendo aos anos de 2011 a 2020, no qual realizou-se uma busca pela palavra-chave “Relato Integrado”, aí inclusos os artigos científicos que se situavam na área temática “Relato Integrado”, as quais poderiam estar no título, resumo ou palavras-chave das pesquisas constantes nos anais. O ano inicial de 2011 foi escolhido devido a criação do IIRC ter sido no ano de 2010.

Dos 45 artigos científicos encontrados, selecionaram-se 14 (quatorze) para o tratamento de dados em planilhas eletrônicas, por deterem-se de forma mais específica ao tema e fazerem menção explícita à expressão “Relato Integrado” nos resumos. Observaram-se o ano de publicação, os autores, a instituição, a origem geográfica, o gênero dos autores, os objetivos gerais, as palavras-chave, as estratégias de pesquisa, as técnicas de coleta de dados, o idioma de publicação, os limites de pesquisa e as sugestões para pesquisas futuras.

#### 4 Análise dos Dados

No período de 2011 a 2020, 28 autores publicaram 14 artigos científicos sobre o Relato Integrado, conforme o gráfico 1.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

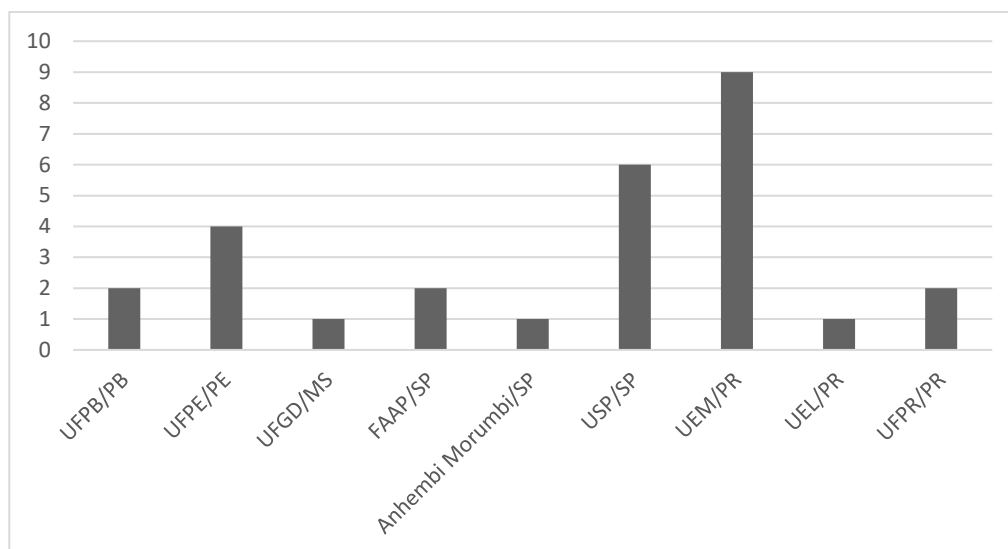
Nos anos de 2011 a 2014, bem como no ano de 2016, não há publicações sobre o Relato Integrado. Os primeiros artigos somente foram publicados em 2016. Em 2019 e 2020, são publicados 4 e 5 artigos, respectivamente. Esse aumento nos anos de 2019 e 2020, pode estar relacionado à nova legislação em vigor, haja vista que no ano de 2016, da Lei nº 13.303/2016, que já compelia a divulgação anual de relatório integrado ou de sustentabilidade às empresas públicas e às sociedades de economia mista, como requisito de transparência sobre o Relato Integrado na Administração Pública, conforme evidenciado no gráfico 1.

De acordo com a figura 1, observa-se que os 14 artigos envolvem palavras-chave como Pensamento Integrado, Capital Natural, Divulgação Voluntária, Custo de Capital, Indicadores Mistos de Desempenho, Gestão de Stakeholders, Interdisciplinaridade, Teoria da Legitimidade, Sociologia das Profissões, Sociologia da Ciência, Capitais Não Financeiros, Criação de Valor, Tribunal de Contas da União, Bibliometria, Cooperativas, Instituições Financeiras, *Shareholder Value*, Indicadores-Chave, Características Epistemológicas.

Figura 1 – Palavras-chave dos artigos publicados







Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No total, seguindo o gráfico 4, são 10 instituições a que se vinculam esses autores no momento da publicação, das quais 7 são universidades públicas, 3 são instituições de ensino superior privadas e 1, universidade italiana (*Ca Foscari University of Venice*).

Gráfico 4 – Autores(as) por tipo de instituição



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Foi observado, com referência a Tabela 01, que Marguit Neumann, Simone Sanches e Anne Carolina dos Santos são as autoras mais proíferas e estão vinculadas à Universidade Estadual de Maringá (UEM), situada no estado do Paraná.

Marguit Neumann realizou 6 publicações nos anos de 2018 a 2020. As três autoras mais proíferas, inclusive, realizam uma publicação em coautoria, sobre o Relato Integrado relacionado com a gestão de *stakeholders* em instituições financeiras, mais especificamente da Brasil, Bolsa e Balcão (B3). Isso, a partir da Teoria do *Stakeholder Salience*, que se orienta por categorias como poder, legitimidade e urgência.

Anne Carolina dos Santos e Simone Sanches, além dessa publicação, realizam estudos bibliométricos, epistemológicos e mais outro sobre a gestão de *stakeholders* no que tange ao Relato Integrado, além de um estudo de caso sobre o Relato Integrado no Itaú Unibanco. Esses trabalhos também contam com a participação de Marguit Neumann, em parceria com cada uma. Além desses temas, Marguit Neumann, com outros autores, publicou trabalhos sobre as

limitações da prática do Pensamento Integrado na elaboração do Relato Integrado, e sobre o Relato Integrado numa cooperativa médica, a Unimed.

Tabela 1 – Autores(as) que mais publicaram

<b>Autores(as) que mais publicaram</b>	<b>Número de publicações</b>
Marguit Neumann	6
Anne Carolina dos Santos	3
Simone Sanches	3
Elise Zaro	2
Kelli Favato	2
Isabelle Bevilaqua	2
Reinaldo Camacho	2
Valter Faia	2

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Desses autores que mais publicaram, que são 8, cinco realizaram duas publicações. São autores da Universidade Estadual de Maringá, da Universidade do Estado de São Paulo e Universidade Federal da Grande Dourados. Os 20 autores restantes publicam 1 artigo científico no período.

José Roberto Kassai e Eduardo Flores, vinculados à Universidade do Estado de São Paulo, publicaram nos anos de 2019 e 2020. José Roberto Kassai escreveu em coautoria com Nelson Carvalho, Elise Soerger e José Rubens Kassai, o artigo *Relato Integrado e Sustentabilidade: a experiência de uma disciplina oferecida na USP desde 2011*. Eduardo Flores escreveu em coautoria com Elise Soerger, Marco Fasan, Chiara Mio e Fernando Múrcia, *The Effect of the Voluntary Adoption of Integrated Reporting on the Cost of Equity: enforcement perspective*.

Como dito anteriormente, há a presença de autores estrangeiros, os quais Marco Fasan e Chiara Mio, da *Università Ca' Foscari* (Veneza/Itália). Três publicações deram-se no idioma inglês, quais sejam, de Eduardo Flores, Talieh Ferreira e Paulo Homero Junior, vinculados à UFPB e USP. Eduardo Flores e Chiara Mio publicam artigos na recente obra *The Routledge Handbook of Integrated Reporting*, publicada no mês de maio do ano de 2020, e organizada por Charl de Villiers, Pei-Chi Kelly Hsiao e Warren Maroun (Villiers, Hsiao, & Maroun, 2020). John Flower publicou artigo também neste mesmo livro. São 60 autores do plano internacional publicando trabalhos sobre o Relato Integrado na obra.

Registra-se as pesquisas de Alexandre Garcia e Talieh Ferreira sobre a criação de valor ao *shareholder* no Relato Integrado de empresas públicas e sobre a prática do Relato Integrado em organizações públicas brasileiras, respectivamente. Paulo Homero Júnior e Luiz Panhoca, desenvolveram estudos profundamente qualitativos.

Paulo Homero Junior pesquisou sobre algumas contradições da prática do Relato Integrado no Brasil em seu início, ancorando-se na teoria da legitimidade, na sociologia das profissões e na sociologia da ciência. Ludmila Costhek Abílio realizou um estudo de caso do Relato Integrado da Natura S/A dos anos de 2014 e 2015, onde trouxe para a sua análise da tese de doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a qual tratava das políticas de pessoal da Natura, com mais de um milhão de *consultant sellers*. Luiz Panhoca desenvolveu um ensaio sobre a mensuração do capital natural em diálogo interdisciplinar com a Contabilidade Ambiental, com a Economia, Ciências Sociais e Ecologia. Há o estudo sobre a aderência de empresas do Novo Mercado da B3 aos indicadores-chave na forma dos *Key Performance Indicators*, de Raimundo Rodrigues e Maxleide Nascimento.

Dos 14 artigos, sete são escritos por três autores; três artigos são escritos por quatro autores; e um é escrito por 5 autores, neste caso, o artigo de Eduardo Flores, Fernando Murcia, Marco Fasan, Elise Zaro e Chiara Mio. Maxleide Nascimento escreve com Raimundo Rodrigues, Juliana de Araújo e Rodrigo Prazeres, ao mesmo tempo que Marguit Neumann escreve com Kelli Favato, Simone Sanches, Daniel Nogueira, Isabelle Bevilaqua, Valter Faia, Anne Carolina dos Santos, Reinaldo Camacho e Evelise Slewinski. Amanda Marçal escreve com Alexandre Garcia e Davi Ciasca. Elise Zaro escreve com José Kassai, José Rubens Kassai e Nelson Carvalho. Luiz Panhoca escreve com Lorena Furtado, assim como Orleans Martins escreve com Talieh Ferreira. Paulo Homero Junior não publica em coautoria.

## 5 Considerações Finais

A pesquisa teve seus objetivos respondidos, no que se refere à descrição da produção científica sobre o Relato Integrado no Brasil nos últimos 10 anos. José Roberto Kassai, Nelson Carvalho e Eduardo Flores revelaram-se referências teóricas sobre o Relato Integrado no Brasil, vinculados à Universidade do Estado de São Paulo. Marguit Neumann, da Universidade Estadual de Maringá, teve o maior número de publicações sobre o Relato Integrado no período, seguida por Simone Sanches e Anne Carolina dos Santos, também vinculadas à mesma universidade. Todas as regiões geográficas do Brasil contribuíram com publicações, exceto a região Norte. Há a presença de dois autores do exterior, da Universidade de Veneza Ca' Foscari, Marco Fasan e Chiara Mio.

O Relato Integrado, como boa prática, se insere no atual contexto tido como sociedade da informação e das comunicações, marcado por novos desafios globais, sobretudo, de ordem ética e estética, decorrente também da Responsabilidade Social Corporativa, a qual diz respeito à sua capacidade de atuar sobre o mundo e de internalizar, em suas práticas, as mudanças que estão operando e desencadeando nele.

Os responsáveis pelo Relato Integrado deveriam não se limitar à exterioridade de atividades meramente técnicas da atividade empresarial, mas desenvolver mecanismos junto às identidades locais da cadeia de suprimentos, na preservação e transformação do capital natural junto aos demais capitais.

No que concerne à produção científica sobre o Relato Integrado, de modo particular, nos *Anais da USP International Conference in Accounting*, nos últimos dez anos, observa-se a necessidade de exercício da interdisciplinaridade, ao promover uma aproximação dialógica com a Ecologia, as Ciências Sociais e discussões recentes da Economia podem contribuir com o aperfeiçoamento da prática e teoria do RI.

Dentre as sugestões de pesquisas futuras, destacam-se as seguintes para uma agenda de pesquisa:

- a) Bevilaqua, Neumann e Faia (2020) propuseram novas pesquisas sobre os fatores institucionais limitantes da comunicação holística do Relato Integrado no Brasil.
- b) Kassai, Carvalho, Zaro, & Kassai (2019) mencionam a necessidade de uma medida de qualidade que avalie as relações entre a conectividade da informação contábil, sua materialidade e sua orientação no longo prazo.
- c) Homero Junior (2017), ao observar os limites da prática inicial do Relato Integrado no Brasil, propôs que se realize novas pesquisas por meio de metodologias como *full-cost accounting*, *silence or shadow accounting* e *counter-accounting*, existentes na literatura internacional de Contabilidade Ambiental e que podem contribuir com a redução das contradições percebidas em certas companhias brasileiras na adoção inicial da prática.

- d) Furtado e Panhoca (2020) sugerem que pesquisas interdisciplinares sejam realizadas sobre formas de mensuração do capital natural, além de uma visão estritamente econômica, para a avaliação e a mensuração do capital natural pela maior aproximação com a Contabilidade Ambiental, Economia, Ecologia e Ciências Sociais.

Como todo estudo científico não se esgota, fica o tema Relato Integrado aberto para novas pesquisas futuras, notadamente por ser uma informação que está começando a despertar o interesse das empresas em divulgar, juntamente com as demonstrações financeiras, sendo necessário a elaboração de *framework* dinâmico para auxiliar no processo de elaboração deste relatório, bem como acompanhar a sua adoção, buscando averiguar quais stakeholders estão sendo mais atendidos e se isso prejudica os demais, e como a legislação em vigência pode interferir na utilização destes relatórios.

## Referências

Alves, N. J. F.; Silva, L. B. da; Kassai, J. R.; Ferreira, H. M. G. M. (2016). *Evidenciação da Criação de Valor no Relato Integrado*. In: Encontro Internacional Sobre Gestão Empresarial E Meio Ambiente, 18, 2016, São Paulo. Anais [...]. São Paulo.

Araújo, C. A. (2016). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Revista Em Questão*, 12 (1), 11-32.

Bevilaqua, I. C.; Neumann, M.; & Faia, V. S. (2020). *Fatores que Favorecem e/ou Limitam o Pensamento Integrado na Prática: Uma análise do Conceito, Incorporação e Benefícios apresentados pela Literatura do Relato Integrado*. In: USP International Conference in Accounting, 20, 2020, on line, Anais... [...]. on line.

Comissão de Valores Mobiliários (2020). Resolução CVM nº 14, de 09 de dezembro de 2020. *Aprova a Orientação Técnica CPC 09 – Relato Integrado*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, edição 236, p. 98, 10 dezembro 2020.

Conselho Federal de Contabilidade (2020). *CFC aprova norma sobre Relato Integrado: CTG 09*. [S.l.]: CFC, 2020. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/cfc-aprova-norma-sobre-relato-integrado-ctg-09/>. Acesso em: 01 dez. 2020.

Flower, J. (2012). *Accounting and Distributive Justice*. London: Routledge.

Flower, J. (2015). The international integrated reporting council: a story of a failure. *Critical Perspectives on Accounting*, [s.l.], 27 (1), 1-17. DOI 10.1016/j.cpa.2014.07.002.

Flores, E.; Fasan, M.; Mendes-Da-Silva, W.; Sampaio, J. O. (2019). Integrated Reporting and Capital Markets in an International Setting: the role of financial analysts. In: *Business Strategy and the Environment*, 28 (7), 1465-1480, DOI 10.1002/bse.2378.

Furtado, L.L.; & Panhoca, L. (2020). O capital natural e sua mensuração: uma discussão para além da contabilidade. In: USP International Conference in Accounting, 20, 2020, on line, Anais... [...]. on line.

Garcia, A.S.; Ciasca, D.N.; & Marçal, A. S.V. (2019). *Como o relato integrado vem sendo disseminado no contexto das organizações privadas e públicas?* In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 19., 2019, São Paulo. Anais [...]. São Paulo.

Homero Junior, P. F. (2017). *Integrated reporting in Brazil: a critical reading*. In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 17., São Paulo, 2017. Anais [...]. São Paulo: USP, 2017.

International Integrated Reporting Council (2011). *Discussion paper: towards integrated reporting – Communicating value in the 21st century*. [S.l.]: IIRC, 2011. Disponível em: [http://theiirc.org/wp-content/uploads/2011/09/IR-Discussion-Paper-2011\\_spreads.pdf](http://theiirc.org/wp-content/uploads/2011/09/IR-Discussion-Paper-2011_spreads.pdf). Acesso em: 30 nov. 2020.

International Integrated Reporting Council (2013). *The International Integrated Reporting Framework*. [S.l.]: IIRC, 2013. Disponível em: <http://integratedreporting.org/resource/international-ir-framework/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

Kalaitzake, M. (2019). Accounting for success: the big four as allies of finance in post-crisis regulatory reform. *Business and Politics*, [s.l.], 3 (21), 297-326. DOI 10.1017/bap.2019.6.

Kassai, J. R.; & Carvalho, L. N. (2020). Relato Integrado: a nova revolução contábil. In: Encontro Internacional Sobre Gestão Empresarial E Meio Ambiente, 15., 2020, on line, Anais... [...]. on line.

Kassai, J.R.; Carvalho, L.N.; Zaro, E. S.; & Kassai, J.R.S. (2019). *Relato Integrado e sustentabilidade: a experiência de uma disciplina oferecida na USP desde 2011*. In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 19., 2019, São Paulo. Anais [...]. São Paulo.

Mantovani, F. R.; Jael, A., Lee, A.; Bezerra, I.; & Santos, R. B. (2017). Relato Integrado: Uma análise da evidenciação dos capitais de uma empresa brasileira de grande porte. *Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos (REDECA)*, 4 (1), 30-45. <https://doi.org/10.23925/2446-9513.2017v4i1p30-45>

Morais, C.M.; Zevericoski, G.A.; Ferrarezi, J. dos S., Gehlen, K. R. H.; & Reis, L. G. dos. (2017). Produção acadêmica brasileira no contexto dos relatórios de sustentabilidade: uma análise bibliométrica. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 7, n. 2, p. 197-217, 10.18028/rgfc.v7i2.3143

Velte, P.; Stawinoga, M. (2017). Integrated reporting: The current state of empirical research, limitations and future research implications. *Journal of Management Control*, 28 (3), 275-320.

Villiers, C. de; Hsiao, P. C. K.; Maroun, W. (Eds.). (2020). *The Routledge Handbook of Integrated Reporting*. London: Routledge.

### **Histórico de atividades**

Pesquisa apresentada no 5º CONCICAT da Universidade Federal da Paraíba. Recebido em 29/10/2021. Revisado em 07/02/2022. Aceito 08/02/2022 por Dr. Tiago de Moura Soeiro (Editor assistente) e Dr. Rodrigo Vicente dos Prazeres (Editor Chefe). Publicado em 11/02/2022.